

Relatório

# Registo de descrição

Data relatório

2024-04-27

Registo

PT/AMVDG/VMPB/A/000040 - Cerimónia do abastecimento de água à Vidigueira nos Paços do Concelho

<b>Nível de descrição</b>	D
<b>Código de referência</b>	PT/AMVDG/VMPB/A/000040
<b>Tipo de título</b>	Atribuído
<b>Título</b>	Cerimónia do abastecimento de água à Vidigueira nos Paços do Concelho
<b>Datas de produção</b>	1890-03 - 1890-03
<b>Dimensão e suporte</b>	Digital de Cópia de original
<b>Entidade detentora</b>	Arquivo Municipal da Vidigueira
<b>Fonte imediata de aquisição ou transferência</b>	Empréstimo para digitalização - Justo Galinha
<b>Âmbito e conteúdo</b>	<p>Paços do Concelho – Cerimónia de inauguração do abastecimento de água à Vidigueira (Bica da Cascata). Fotografia centrada no edifício dos Paços do Concelho, estando visível um numeroso grupo de crianças fardadas, a banda, inúmeras pessoas nas sacadas e, reconhecendo-se à entrada do edifício, do lado direito, o presidente da edilidade Francisco Correia de Herédia (Visconde da Ribeira Brava). Dos varandins do edifício da Câmara estavam hasteadas várias bandeiras monárquicas.</p> <p>Na monografia “Vidigueira e o seu Concelho” de José Palma Caetano, surgem desenvolvimentos a este respeito que passamos a transcrever: «O do abastecimento de água era dos mais importantes para a vila. Discutido na sessão de 3 de Março, houve alguns pareceres contrários, mas a proposta acabou por ser aprovada, tendo-se decidido contrair para isso um empréstimo de 6 contos de réis. As respectivas obras começaram em Junho, e em Março do ano seguinte a Câmara preparava já a cerimónia da inauguração desse melhoramento, resolvendo trazer da Igreja do Carmo a imagem de Nossa Senhora das Relíquias, a fim de se proceder à bênção das águas. Diz-se que nas festas da inauguração as águas correram ininterruptamente durante três dias. E afirma-se também que os Pulidos nunca utilizaram essa água, bebendo a da sua Quinta de S. Lázaro. As águas então canalizadas para a Vidigueira vinham da Serra do Mendro e as respectivas nascentes foram cedidas pela família Barahona, que se contavam entre os maiores latifundiários do concelho e, segundo consta, era também contrária ao projecto».</p> <p>Nota: A rivalidade entre regeneradores e progressistas fez-se sentir também de maneira aguda na Vidigueira, tendo os primeiros como expoente a família Pulido e os segundos o visconde da Ribeira Brava. A essa rivalidade partidária e ideológica acrescia ainda a circunstância de os Pulidos constituírem uma antiga família vidigueirense, que produziu alguns homens notáveis, mesmo a nível nacional, enquanto Ribeira Brava era por assim dizer um «estranho» - como muitas vezes lhe chamaram –, que veio parar à Vidigueira por ter casado com a filha de D. José Gil, o proprietário da Quinta do Carmo, que o visconde depois herdou e onde, por isso, estabeleceu a sua residência. A animosidade e as contendas – em que se misturavam paixões políticas e interesses de vária ordem – entre o visconde e os Pulidos ficaram célebres na vila. Foto cedida por Justo Galinha. Fotografia que já se encontrava em ambiente digital, como tal, é impossível obter a sua dimensão.</p>
<b>Cota descritiva</b>	VMPB/A
<b>Idioma e escrita</b>	Português
<b>Unidades de descrição relacionadas</b>	Vejam-se também os seguintes elementos: A-0001, A-0008, A-0009 e A-00010